



CASTELO DE VIDE
PARQUE NATURAL DA SERRA
DE SÃO MAMEDE
18 a 20 de junho de 2021

XXVII JORNADAS PEDAGÓGICAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GOVERNANÇA
TEMPOS DE (RE)AGIR NA CONSTRUÇÃO
DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS

A Importância da replicação do Life-Relict para o restauro de habitats florestais

Carlos J. Pinto-Gomes^{1 2 3}, Mauro A.M. Raposo^{1 2}, Cristina M. Baião¹ & Catarina I.R. Meireles^{1 2}

¹ Departamento da Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, Rua Romão Ramalho, n.º 59, 7000-671 Évora, Portugal.

² MED—Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, Pólo da Mitra, Universidade de Évora, 7006-554 Évora, Portugal; mraposo@uevora.pt (M.A.M.R.); cmeireles@uevora.pt (C.I.R.M.); cpgomes@uevora.pt (C.J.P.G.);

³ Instituto de Ciências da Terra (ICT); Universidade de Évora, 7000-671 Évora, Portugal.

Autor correspondente: cpgomes@uevora.pt

Evento: 18-20 junho

Resumo

Os habitats florestais são dos mais valiosos em termos ecológicos, garantindo um conjunto de serviços dos ecossistemas muitas vezes difíceis de quantificar. Esta importância está relacionada sobretudo com a sua escassez e lenta recuperação, uma vez que depois de destruídas demoram décadas ou mesmo séculos até se reestabelecerem. Contudo, face à continuada ação antrópica na paisagem, as florestas autóctones em Portugal continental resumem-se, muitas vezes, a pequenas áreas que se encontram geralmente em mau estado de conservação. Neste sentido, o projeto LIFE-RELICT surgiu de modo a contribuir para a recuperação de uma floresta nativa rara, as relíquias da Laurissilva Continental. Esta floresta tem origens no passado, quando o sul da Europa era influenciado por um clima do tipo subtropical, constituído essencialmente por plantas de folha persistente, mas que hoje estão refugiadas em locais com condições muito particulares. Exemplo disso são as comunidades reliquias de azereiro (*Prunus lusitanica* L.) e de adelfeira (*Rhododendron ponticum* Boiss. & Reut.) que ocorrem sempre em locais com elevada humidade e temperaturas amenas. Aliás, estas comunidades vegetais são reconhecidas a nível Europeu, através da Diretiva Habitats (92/43/CEE), como um habitat prioritário para a conservação (5230*) que está em estado desfavorável, exigindo por isso, medidas urgentes de conservação. Na verdade, estas comunidades florestais, alvo do Projeto LIFE-RELICT, enfrentam duas das mais graves ameaças para a conservação a nível nacional, nomeadamente os incêndios florestais e a expansão de plantas exóticas invasoras que têm comprometido a conservação de muitos núcleos destas comunidades nas Serras da Estrela e Monchique. Sobretudo na região centro, as espécies invasoras como *Acacia dealbata* e *Hakea sericea* tem vindo a colonizar cada vez mais áreas em terrenos florestais, agrícolas e baldios, criando situações de difícil erradicação, reduzindo não só a biodiversidade existente mas também incrementando o risco de incêndio. Por outro lado, como se trata da promoção de ambientes florestais autóctones, é necessário o controlo das etapas iniciais da sucessão ecológica, normalmente formadas por arbustos heliófilos (pertencentes aos géneros *Cistus*, *Erica*, *Cytisus*, entre outras). Deste modo a base para o restauro de habitats florestais em toda a Bacia Mediterrânica implica muitas vezes, por exemplo: a plantação de árvores e arbustos pré-florestais de ecótipos locais; o controlo seletivo do material vegetal; ações de descasque, queima e corte das plantas invasoras, entre outras. Contudo, um dos grandes problemas atuais na recuperação de habitats é estender as ações de restauro de habitats a grandes áreas de território, tendo impacte nacional e mesmo europeu. Este é também um dos grandes objetivos do Projeto Life-Relict, desenvolver esforços de transferência de conhecimentos e de replicação das ações de conservação a outras áreas do território, de modo a promover os ambientes florestais e todas as espécies associadas a estes habitats.

Palavras-chave: florestas, habitat 5230, plantas invasoras, vegetação relíquia.